



Salário de fome, aumento do custo de vida, e crescimento do emprego informal: EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO SOBRE AS MASSAS

*A resposta deve ser a organização da luta nacional
das massas para enfrentar os patrões e seus governos*

O governo Lula/Alckmin condena a maioria nacional à fome, ao decretar o salário mínimo de R\$ 1.412,00. Ele prometeu, em campanha, a “valorização” do mínimo. Manteve, no entanto, o salário de fome, de R\$ 1.320,00, em 2023; e com este aumento, de menos de R\$ 100, manteve a miséria para milhões em 2024. Ao mesmo tempo, o governo garantiu, no orçamento, mais de R\$ 700 bilhões para pagamento de juros da Dívida Pública. Condena a maioria à miséria (60,1% da população brasileira vive com 1 salário; apenas 8,1% têm renda superior a três salários mínimos), e repassa a maior parte do orçamento para sustentar o parasitismo financeiro, por meio da Dívida.

Os capitalistas aumentam o preço das mercadorias básicas, e com elas o custo de vida, os: só no primeiro semestre de 2023, o preço dos aluguéis tinha variado mais do triplo do índice oficial (IPCA), mais de 9%. Quanto à alimentação, calcula-se um aumento de quase 4%, em 2024. Em 2023, segundo os dados oficiais, houve pequena queda (0,82%), depois de três anos seguidos de aumentos

(quando aumentaram mais de 30%). As contas básicas, de água e de luz, também devem aumentar entre 6,58% a 10,40%, em todo o país. O gás já subiu em janeiro e vai subir de novo em fevereiro. Dez estados já anunciaram aumento do imposto, que vai ser repassado a quem compra as mercadorias. Esse conjunto de aumentos previstos e já em curso, mostram o quanto o reajuste mantém o salário no fundo do poço, a desvalorização da força de trabalho, a manutenção da fome e da miséria das massas.

Embora o desemprego geral tenha caído no final de 2023, a maioria dos trabalhadores contratados é de informais, sem direitos trabalhistas. Hoje, 40% dos empregados estão na informalidade. A previsão era de que o Brasil gerasse 2 milhões de trabalhadores formais em 2023, mas gerou 1,9 milhão e, em setores com maior rotatividade, nos serviços e no comércio. A indústria, a construção e agropecuária demitiram mais do que contrataram. Em 2022, o país gerou 2,4 milhões de empregos, mostrando como, após a Pandemia, não houve recuperação de todas as vagas fechadas em empregos formais.

Esse quadro de início de ano é próprio da exploração e opressão que todo o proletariado nacional sofre regularmente. Intensifica-se com a crise capitalista, nacional e internacional. Nossa resposta, proletária, deve partir desses dados e da realidade concreta que conhecemos para organizar a luta ao redor das reivindicações elementares e gerais, de salário mínimo vital, de reajuste automático dos salários e de emprego a todos.

Exigir dos sindicatos que rompam com sua colaboração com os patrões e subordinação ao governo Lula/Alckmin! Que convoquem as assembleias de base, livres e democráticas, em todas as categorias! Que as assembleias discutam e decidam organizar a luta nas fábricas e nas ruas por um plano nacional e unitário de reivindicações, tendo a defesa de um salário mínimo suficiente para uma família de 4 pessoas (salário mínimo vital), reajuste automático dos salários de acordo com a inflação medida pelas organizações dos trabalhadores (escala móvel de salários), e estabilidade e emprego com carteira para todos! ●

FUP/CUT ENTERRA CAMPANHA SALARIAL DOS PETROLEIROS, APESAR DE DISPOSIÇÃO DE LUTA DAS BASES

Os sindicatos filiados à Federação Única dos Petroleiros (FUP) aprovaram, em dezembro, a proposta rebaixada do Governo, mesmo que as reivindicações centrais não tenham sido conquistadas. As reivindicações eram: **1)** recomposição salarial da inflação dos últimos anos; **2)** que o plano de saúde seja integralmente pago pela empresa; **3)** a inclusão da cláusula de ultratividade (que ele continue valendo

enquanto não seja assinado novo acordo coletivo).

Por outro lado, os 5 sindicatos filiados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) rejeitaram a proposta, mas aprovaram que, se a maioria dos sindicatos aprovasse a proposta, eles assinariam o Acordo Coletivo de Trabalho, o que ocorreu.

Apesar dos sindicatos filiados à FUP aprovarem a proposta, houve uma parcela dos operários destas

bases que não seguiu a orientação da FUP e votou contra, evidenciando uma disposição de luta, mesmo nas bases dirigidas pelos governistas. Na FNP, a rejeição indicou que havia disposição nos operários para lutar pelas reivindicações. Mas, a direção não organizou nada, deixando que a FUP aceitasse a proposta para impô-la à base da FNP. Uma manobra usada para esconder sua covardia.

A traição da direção da FUP deixa claro que, sem que os sindicatos conquistem sua independência política do governo federal, não é possível atuar na defesa das reivindicações mais básicas dos trabalhadores. Está colocada a urgente tarefa de organizar uma fração revolucionária no interior dos petroleiros, tendo por base a construção de uma oposição revolucionária ao governo burguês de Lula/Alckmin. ●

Em 2024, a Volkswagen pretende manter seus lucros, continuando com as demissões, PDVs e terceirização

A Volkswagen mundial anunciou milhares de demissões em todas as fábricas da empresa. O objetivo do plano patronal é ter um lucro de R\$ 10 bilhões, até 2026. Junto das demissões virão os PDVs, redução de salários e a terceirização.

As direções já deveriam estar convocando assembleias e preparando a luta grevista. Mas, as direções burocráticas deixam os operários sem nenhuma preparação e orientação para enfrentar os ataques, e depois dizem que não houve força para barrar essas medidas malditas. Não se pode ficar esperando os telegramas e os PDVs. É preciso exigir das direções que se organize uma greve unitária e radicalizada, a partir da convocação de assembleias livres e democráticas. **●**

Devemos defender os empregos, os salários e as condições trabalhistas com a greve, ocupações e manifestações!

CSP-Conlutas afunda na subordinação à GM

Foi anunciada uma nova rodada de PDVs, que a direção sindical já aceitou. A proposta é: por cada operário trabalhando que aderir ao PDV, voltará outro à ativa que estava em lay-off. Ou seja: para que seja garantido o emprego de um operário em “licença remunerada”, outro deverá perder o seu.

Após a empresa tentar demitir 860 operários (outubro de 2023) e ser derrotada pela reação da base operária, que paralisou a produção por 17 dias, o novo programa de “PDV” demonstra que a GM nunca abandonou seus planos de aumentar seus lucros, destruindo empregos e direitos dos trabalhadores.

A greve contra as demissões mostrou a força coletiva e a disposição dos operários de barrar os ataques. É preciso rejeitar a proposta da empresa. E exigir que a Conlutas prepare e organize uma greve e uma luta radicalizada contra os novos planos de ataques. Se a direção do sindicato se nega a cumprir essa tarefa, então se deve constituir uma nova direção, que seja capaz de defender a vida dos operários com a luta de classes.

Defender empregos e direitos com a luta grevista e as ocupações! Chega de abaixar a cabeça aos patrões! Estatização das fábricas que demitam ou fechem, sob controle operário! **●**

Argentina

O governo ultradireitista de Milei quer afundar as massas na miséria, para que os capitalistas encham seus bolsos

Um mês depois da posse de Milei, já ficou bem claro que quer impor uma violenta mudança nas relações entre capitalistas e assalariados, visando a garantir elevados lucros, reduzindo as condições de vida e trabalho das massas. E isto enquanto acontece um rápido aumento dos preços dos produtos e serviços de consumo básico (gás,

energia, alimentos, medicamentos, transportes etc.).

A total liberação dos preços e a revogação de todas as leis trabalhistas (fim dos contratos coletivos; imposição da extensão da jornada “legal” de trabalho até por 12 horas; imposição dos contratos por empresa e individuais; extensão do período de experiência por até 8 meses; terceirização em

todos os setores; redução da indenizações; demissão sem justa causa e sem computar antiguidade; facilitar a demissão de manifestantes e grevistas, e sua prisão etc.), obrigam as massas a irem às ruas e derrotar esses ataques nas fábricas, nos bairros, nas ruas. As massas devem impor suas reivindicações ao governo, com a força coletiva. **●**

Enfrentar os ataques com a unificação nacional das massas sob um programa comum de reivindicações! Derrotar o governo e os ataques da burguesia com a ação direta de massas!

PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo

UCRÂNIA

Derrota militar da OTAN e o imperialismo

Escreva para o boletim operário da Corrente Sindical Marxista – G. Lora para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical.